

P893



L.VILLAZES

# REVISTA DA CIDADE

Numero 171

Anno IV

**A SOBRE MESA**

DA PREFERENCIA DE TODOS  
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI  
E SERA'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES NAO  
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS  
MARCA **PEIXE**



COM OUTROS  
FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE.

FABRICANTES:

**Carlos de Britto & Cia.**

RÉCIFE — PERNAMBUCO — PESQUEIRA



A qualquer pessoa (até 40 annos de idade) que quizer dispor de approximadamente, Rs. 3\$000 por dia

## A "São Paulo" GARANTE

1º. Se viver	Pagar-lhe a somma de Rs. 20:000\$000 ao fim de 20 annos.
2º. Se morrer	Pagar a somma de Rs. 20:000\$000 a seus herdeiros, mesmo se vier a fallecer logo depois do primeiro pagamento.
3º. Se precisar de dinheiro	Emprestar-lhe dinheiro sob garantia unica de sua apolice.
4º. Se tornar-se incapaz	Livral-o do pagamento de premios, e pagar-lhe uma renda de 2 contos por anno sem prejuizo das outras garantias.
5º. Se morrer por Accidente	Pagar a seus herdeiros 40 contos em vez de 20 contos.

PARA EDADES MENORES O DEPOSITO É MENOR, E MAIOR PARA EDADES MAIORES

Peça os prospectos da "SÃO PAULO"

Rua 15 de Novembro, 50 — S. PAULO

Succursal em Recife: AVENIDA RIO BRANCO, 82 — 2. andar

### RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA

#### EM QUIXADÁ!

ESTADO DO CEARA

Eu, Doutor Nilo Taboza Freire, medico  
pela Faculdade da Bahia



Attesto que tenho feito uso em  
minha clinica do *Elixir de Nogueira*,  
do conhecido Pharmaceutico Chimico João da  
Silva Silveira com excellentes resultados em todas  
as affecções de fundo luetico.

O referido é verdade e affirmo *in fide*  
*gradus*.

QUIXADA' ( Ceará ), 25 de Março de 1916.

D. Nilo Taboza Freire

Os amigos dos teus  
amigos são os espelhos  
onde verás como é para  
ti teu amigo atrás das  
tuas costas.

Não esmoreçamos de  
subir e descer, ha mise-  
rias em todos os anda-  
res.

## ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

### GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.  
Cunhagem de medalhas e distinctivos.  
Fôrmas para sabonetes. Marcas a  
fogo e recortadas. Sinetes para la-  
cre. Carimbos de aço, metal  
e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHO GARANTIDO

Rua General Abreu e Lima, 265

Telephone, 6418

Esquina com a rua do Cajá

# Já experimentou?



## Compre um Frasco



# Revista da Cidade

Propriedade da " S. A. Revista da Cidade "

( OFFICINAS PROPRIAS )

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207

Endereço Teleg.: REVISTA

RECIFE — PERNAMBUCO

Director gerente — JOSÉ DOS ANJOS

Director secretario — JOSÉ PENANTE

NÚMERO 171 — ANNO IV

31 DE AGOSTO DE 1929

I

## O PRESENTE

Eu quero dar-te um presente, menino, enquanto vamos juntos fluctuando na correnteza do mundo.

As nossas vidas hão de separar-se e o nosso amor será esquecido.

Tão louco não sou que imagine comprar o teu coração com os meus presentes.

Tua vida é nova, teu caminho longo, e tu bebes de um trago o amor que te trazemos, e voltas, e foges.

Tens os teus brinquedos e os teus companheiros em folha. Que mal ha, pois, que não encontres vagar nem lembrança de te occupares de nós?

Na velhice, entretanto, chegamos de sobra o tempo para contar os dias que se foram e acariciar em nossos corações o que nossas mãos perderam para sempre.

Discorre, cantando o rio, vencendo rapido todas as barreiras.

Mas a montanha fica, e lembra-se delle, e segue-o com o seu amor.

## DOIS POEMAS DE TAGORE



II

## BRINQUEDO

Como és feliz, menino, que, assim sentado na areia, brincas com um nada todas as manhãs.

Eu estou atarefado com as minhas contas lido todo o dia com algarismos.

E rio-me do teu brinquedo com esses gravetos.

Mas talvez, olhando-me de soslaio, tu digas de mim: «Que estúpido divertimento gastar assim as suas manhãs!»

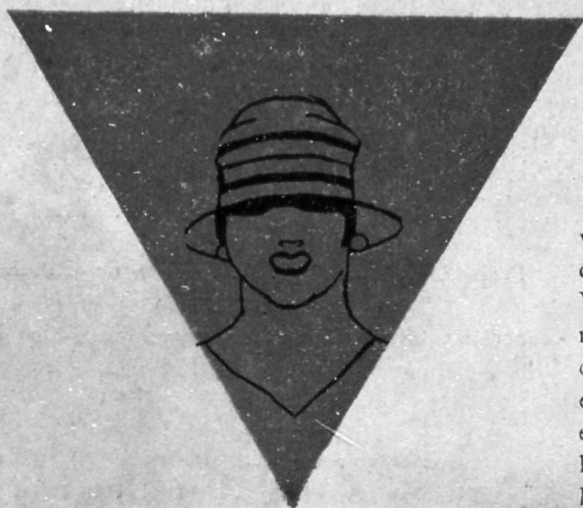
Menino, esqueci a arte de distrahir-me com pauzinhos e castellos de areia.

Os meus brinquedos são custosos; eu busco montes de ouro e prata.

Tu, com o que achas, fazes logo um alegre folguedo. Mais eu gasto meu tempo e minhas torças atrás de cousas que nunca alcanço.

Numa barquinha fragil, luto por atravessar o oceano dos desejos e esqueço-me de que eu estou brincando um brinquedo.

# BRINQUEDOS COM A REALIDADE



O  
ERRO  
DOS  
OPTIMISTAS

— Você não sabe o que diz, meu velho Dickens. Nem você também, ó consistente Well! ó limpido Chesterton! ó estrondoso Hugo! Estão errados vocês todos que saíram da estante para contar-me deliciosas bobagens confiantes, sobre a humanidade... Mas, que infantis que são vocês, ó ardentes cerebros candidos, que receberam o título humilhante de optimistas!

Eu também, confesso, andei aceitando as generosas tolices que escreveram. E que eram agradabilísimas, como todas as tolices... Mas, agora, falando sério, vocês têm de concordar comigo que estão muito errados e que só ha verdade e razão neste frio Anatole France e nesses rispidos alemães, de nomes complicados e cabeças complicadas, que pregam a heroica sabedoria do pessimismo.

Vocês, meus esplendidos amigos, ainda crêem que a especie humana nasceu para ser feliz. Vocês acreditam que ella ainda não é venturosa totalmente, porque ainda não pôde ser, porque lhe faltam condições de vida que levem á felicidade. Mas vocês asseguram que a humanidade deseja o jubilo constante do corpo e da alma.

Ah! deixem-me rir de todos— do consistente Wells, do limpido Chesterton, do estrondoso Hugo, do velho Dickens... Só elles não sabem que a humanidade não é eliz principalmente porque não quer ser feliz, porque rejeita, na

mais doida renuncia, o fructo capitoso da alegria perfeita. Ora, deêm uma tregua justa aos devaneios de esperança e raciocinem um momento commigo...

Vocês leram, por acaso, a carta de uma moça muito intelligente, que publiquei ha dias? Naturalmente não leram.

Mas, si por uma fatalidade, «dessa que descem do Além», tivessem lido o que publiquei ha dias, ficariam sabendo que um subtil espirito feminino, que se assigna «Rian», com raro brilho pleiteou para a mulher o direito de pensar. Notem bem, ó Dickens! ó Well! ó Hugo! ó Chesterton!... A mulher de hoje quer pensar, luta bravamente para que lhe dêem esse direito. O triste direito de ser desgraçada. E vocês ainda affirmam que a pessoa humana procura ser feliz!

Vocês, que tanto pensaram, vocês sabem muito bem quanto dóe o habito do pensamento. Vocês conhecem, mais do que ninguem, a amargura, a angustia que ha em por a mão no rosto e olhar, com animo de reflexão este mundo de festa para a delicia dos irresponsáveis. Quantas horas claias, de festa intima, no vôo livre dos enganos generosos não se turvaram em vocês porque a sombra tria da meditação cahiu sobre ellas como uma maldição illustre! Quantos não julgaram vocês sujeitos neurasthenicos e insupportaveis, porque viram na frente sua esse vinco cruel do pensamento, que murcha o rosto e cresta a alma?

Um amigo nosso, o milagroso Wilde, disse que o pensamento afeia e devasta. Pois meus amigos optimistas, é o pensamento o que as mulheres desejam...

A bella confiança de espirito, que era o seu maior encanto, essa radiante frivolidade, que era o signal da superioridade feminina, esse magnifico adejar de intelligencia por todas as cousas sem se deter para a contemplação ou a analyse, a irresponsabilidade gostosa da opinião, tudo isso que tinham, as mulheres desprezam agora, para soffrer na seducção do perigo e do mysterio que ha no pensamento.

Ah! meus amigos, até as mulheres não querem mais a felicidade. E que dizer de nós, cuja felicidade está nas mãos das mulheres?

GEROLINO AMADO







## MISS PERNAMBUCO

**O**BSERVOU-SE que, quando uma abelha traz mel para as larvas, as suas companheiras de colmeia se encarregam de limpá-lhe o corpo cuidadosamente; mas, se voltar sem grande carregamento, deixam que ella se limpe sozinha.

**N**O Japão não se usa conversar á sobremesa; ao contrario, é costume conversar um pouco antes de servir a refeição. Com isso se consegue que as conversações sejam mais breves e de resto se

Senhorita Connie Braz da Cunha, que regressou nesta semana á sua terra natal, depois de uma victoriosa excursão á capital do paiz, onde representou Pernambuco no Concurso de Belleza promovido pela "A NOITE" para escolher a representante brasileira á Feira de Belleza Mundial, em Galveston. Miss Pernambuco recebeu, quando de seu regresso, captivantes provas de sympathia e apreço.

encontre assumpto para continuar falando emquanto se come.

**A**S opalas caem frequentemente de suas incrustações por se dilatarem com o calor e per isso quebram os grampos que as prendem.

**E**M alguns pontos do Norte da Australia, os indigenas alimentam-se exclusivamente de ratos.

**A** POLKA foi primitivamente uma dança guerreira da Servia.

Recife tem sempre a felicidade de receber, uma vez por outra, os bons artistas. Dessa vez, quem veio foi a senhora Noemia Gama. Trouxe valiosas credenciaes e prometeu-nos dois recitais. Depois de Bertha Singerman e Margarida Lopes de Almeida, a gente aprendeu a querer bem ás verdadeiras declamadoras. As outras, vêm e vão. Deixam-nos só uma tristeza... A senhora Noemia Gama vai sahir do Recife com vontade de voltar. Porque vai ver que o Recife sabe se commover deante da verdadeira Arte. Os artistas do sul disseram cousas maravilhosas da nos-



sa visitante. E vai ser para nós uma delicia ouvir-a nesta semana, interpretando poetas, vivendo versos que a gente sabe, que a gente conhece, que a gente gosta e que vai ficar gostando ainda mais, atravez da emoção da artista que S. Paulo nos enviou, para mostrar que lá não tem só aquella encantadora Helena de Magalhães Castro, que veio aqui outro dia e foi, rumo a Sevilha, encantando a Europa, depois de encantar o Recife. Assim será com a senhora Noemia Gama. Com a differença de que ella, até agora, tem sido só do Brasil

## F I M D E N O V E N A

A charanga do batalhão de linha executou o ultimo [maxixe

(a da policia já vai longe),  
desceu do corêto,  
entrou em fórma em columnas de pelotão  
e, par a par, «ordinario, marche!»  
afobadamente,

rasgando as notas fortes do dobrado-despedida,  
marchou, garbosa, pro quartel.

(Saude! Mas que é isso, mulatinha?  
Amanhã tem mais!)

No largo da igreja, embandeirado por nove noites,  
o grosso da turba já dispersou,  
o batalhão dos namorados já recolheu...  
Escasseiam vozes, escurecem luzes  
e ha apenas o grupo das criadínhas do bairro,  
caixeiros, soldados e a fauna equívoca do BAS-FOND  
em torno ás barracas de prendas que vão corrêr a  
ultima série...

(Melancholia de fim de novena  
com o monotono retintim das campainhas electricas  
catechizando os ultimos nickeis desprevenidos...)

Na barraca de seu Nabór  
a série final é «Hungria».

A corrida aos papелitos com nomes de cidades e  
• [mulheres  
vai muito animada.

— «Vai correr! Vai correr!»

Dependurada no toldo,  
ou espalhada sobre caixões forrados de papel de sêda,  
— quanta bugiganga! —  
toda uma miscellanea de miudezas e quinquilharias  
[baratas..

Qual será o objecto premiado?

— «Vai corrêr! Vai corrêr! Ainda tem bilhete!

Quem quer?»

A menina-chamariz enfiou a mão no saquinho das  
[sortes

e bradou, sapêca:

— LUZINETTE! E' o premiado! LUZINETTE!»

SEU Nabór falou grosso: «Quem tem LUZINETTE?»

Debochada e pachóla,

dentre o grupo promiscuo, u'a bocca cheia de dentes  
[de ouro



gritou: «Sou eu!»

Outras vozes se ouviram, entre galhofeiras e despeitadas:

— «EITA NÊGA Coló! ACERTASSE, hein, diabo!»

— «FÔSTE vós, Coló? NÊGA damnada, quem te cuspiu?»

— «Qual é o premio, Coló?»

Então SEU Nabôr confere o nome sorteado com o [do objecto, toma de um vasto exemplar, em agath, de certo [vaso domestico,

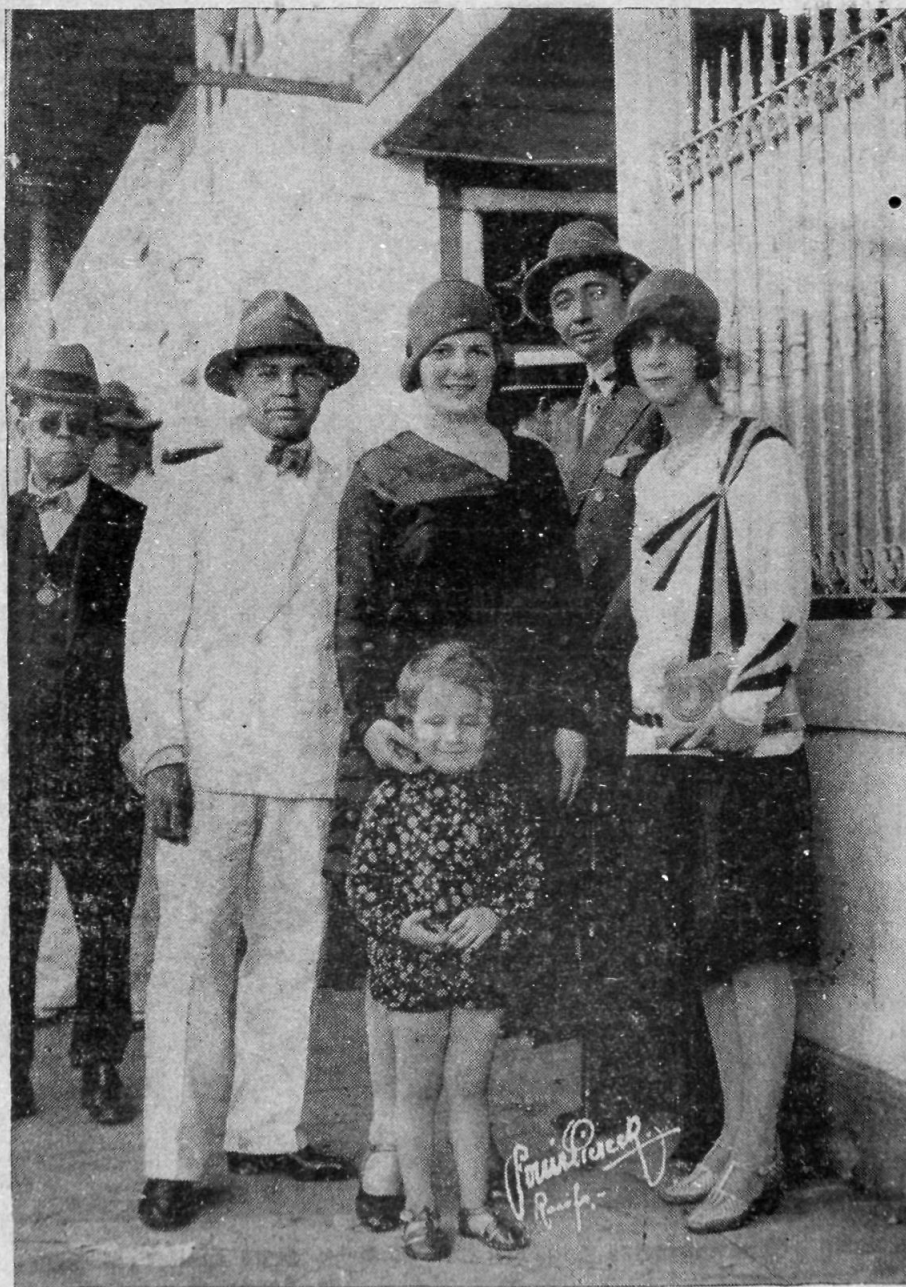
e, sorridente, entrega-o á felizarda...

Gargalhada geral!

Riram-se até os céguinhos musicos que tocavam a FUNÇÃO.

Mas toda gente riu melhor ainda quando a Coló, com toda fleugma, com um cynismo unico pegou do vaso e, após miral-o e remiral-o, enfiou-o na cabeça e lá se foi, muito faceira e debochada...

A U S T R O - C O S T A



No  
Jockey  
Club

Um  
flagrante  
bonito

**A** PESSOA que atravessar o canal da Mancha, e chegar a Dover, verá nos arredores dessa cidade inglesa, a rocha que forma o alcantilado denominado pelos ingleses Shakespear's Cliff e famosa, não pelo nome do poeta-autor, mas porque a elle se deve o nome de Albion, com que os gregos e os romanos conheceram a Grã Bretanha e ainda muito usado em nosso tempo com epithetos mais ou menos galantes para a politica inglesa em suas relações com os demais paizes. As rochas da costa do sul da Inglaterra, abundante em cal, apresentam uma coloração



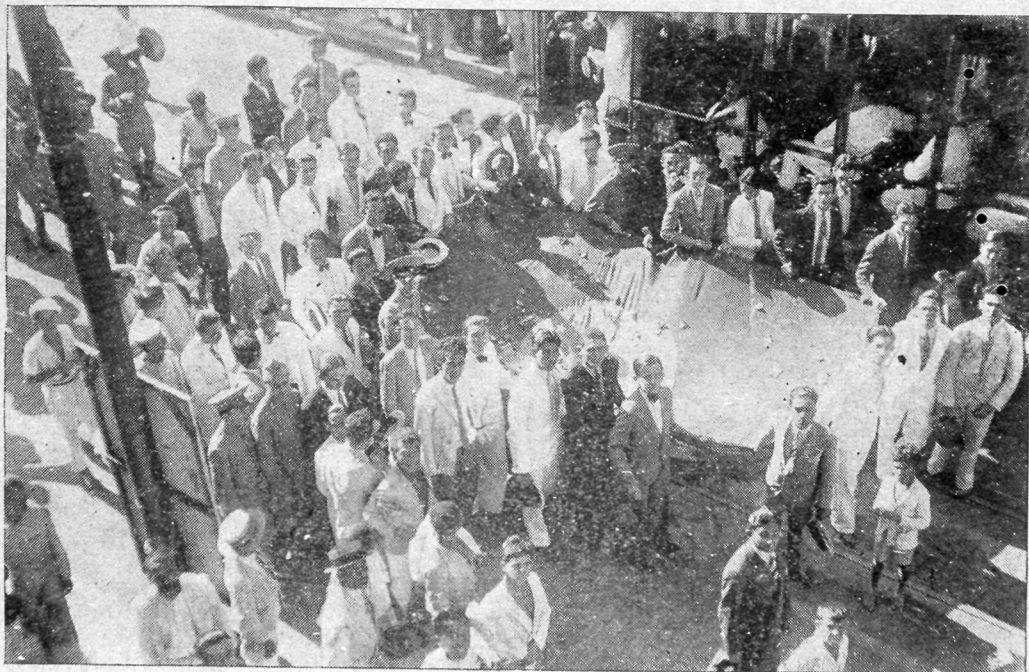
† JACOB ASFORA,

**o inditoso moço, commerciante conceituado nesta cidade, que falleceu nesta semana, quando a vida ainda lhe acenava com um bello futuro, filho de seu bom caracter e de sua rura operosidade**

muito branca (em latin «albus») e por isso os antigos baptizaram essa ilha com o nome de Albion.

**O** COSTUME de armazenar lagrimas em frascos e deposital-os junto ao tumulo do morto, existe ainda na Persia. Ali as viuvas põem em pratica este habito tão singular com o fim de deixar ao morto o producto liquido de sua grande tristeza.

**O** TITULO de «Almirante» tem sua etymologia em uma phrase arabe, que significa «governador do mar».



**Bando precatorio promovido pelos estudantes de medicina desta capital em beneficio da familia do saudoso medico pernambucano dr. Barros Carneiro**



# Uma Formosa Pagina Feminina



## ANSIA INFINITA.

**N**

AQUELLE pôr-de-sol cinzento e triste, a vida parecêra a Córa ainda mais vazia e inutil. Sua alma, sua pobre alma soffredôra, como que se envolvia num grande manto cinzento de tristeza. Dentro della tambem um crepusculo sombrio de tédio descia lento e pesado. E uma lugubre mul-

tidão de sombras invadia o seu espirito, povoando-o de fórmãs negras, quasi sinistras, como espectros tragicos do Desalento.

O mundo, a sua exterioridade, o seu estúpido preconceito, a sua hypocrisia de toda hora, passavam-lhe diante dos olhos abstractos e vagos, numa ronda sinistra. E era nesses momentos, em que ella cansada de soffrêr, em que o seu espirito já minado pelo desanimo não mais podia reagir á invasão do Desalento, que Córa mais soffria.

E o seu soffrimento, a sua angustia, se traduziam num grito immenso de revolta contra o Destino, que a fizêra tão differente das outras — toda coração, toda ternura — uma eterna sonhadôra que andava a pedir á Vida um pedaço de Céu, já que a terra era só feita de lôdo e lama.

Era joven, tinha direito á Vida, á Felicidade, ao Amôr. Aos seus sonhos, ás suas ansias de mulher nova e ardente, ao seu desejo puro de encontrar uma alma irmã da sua, que a comprehendesse e amasse, a Vida tinha sempre trahido, atirando-lhe ao rôsto a gargalhada sarcastica de uma ironia, de uma desillusão.

O Amôr! O Amôr, o seu eterno martyrio, o Amôr para ella tinha sido sempre uma miragem, um lindo sonho, que a Vida desfazia dolorosamente na sua realidade cruel e estúpida.

Mas, se o Amôr não existia, se elle vivia sómente na exaltação do seu Sonho, do seu Idéal, a existencia sem elle, como concebê-la, como supportal-a?

E viêram-lhe á memoria as palavras que ella ouvira de alguém:— «Porque pedir insensatamente á Vida o que ella não te póde dar? Para que este idealismo, este anseio, este sonho? Não vês que elles é que te martyrizam, te fazem soffrêr, te atraicôam. És moça! procura vivêr como as outras vivem: góza! Não condemnes a Vida... Aceita-a tal qual ella o é: dolorosa e banal. Vive-a como os que sabem viver-a: materialmente.»

Num movimento brusco, de quem quer affastar para bem longe um pensamento importuno, Córa deixou a janella a que se debruçára para a contemplação do pôr do sol, e onde apenas contemplára o tristonho espectáculo de seu crepusculo interior...

Para aturdir-se para varrêr de uma vez as sombras do seu espirito, resolveu sahir, ir á cidade. Ella — a feiticeira — de longe lhe áttitava com as luzes de suas VITRINES e agora precisamente, neste momento, ella lhe apparecia mais trahente e mysteriosa, sahindo das sombras do Crepusculo para o brilho dos fôcos electricos da noite, e offuscava, e attrahia, como nma mulher COQUETTE que põe no seu vestido de noite as joias mais caras para melhor agradar e seduzir.

Era sempre vão esse appello que a Cidade lhe fazia. Entretanto, quantas vezes procurava nella, no seu borborinho, no seu tumulto espectacular, o esquecimento para as ansias de sua alma!

Vestiu uma TOILETTE simples de passeio, e, ao sahir de casa, quem a visse não poderia julgar que aquelle corpo, tão perfeitamente adaptado á mod

e aos costumes da epocha encerrasse uma alma de mulher tão cruelmente torturada e que a sua apparencia tranquilla fôsse apenas um méro disfarce.

Na rua, áquella hora, ia um vai-e-vem incessante: pessoas que regressavam á casa apressadas, algumas carregadas de embrulhos, MELINDROSAS que iam, outras que voltavam do FOOTING, bonds apinhados de gente, lindos carros que passavam macios e velozes, uns silenciosos, outros a fonfonar nervosamente, todos animando com os seus metaes reluzentes e a seducção de seu confôrto, a grande scena vespéral do drama quotidiano da cidade vertiginosa.

Córa via tudo como que através de um sonho...

De repente foi despertada por um galanteio banal dito quasi ao seu ouvido. Instinctivamente, voltou-se. Porém logo, com indifferença e tédio, passou: Sempre as mesmas phrazes vazias e idiotas! Como ella os desprezava, a esses typos inuteis da rua, que sem uma occupação decente, passam horas inteiras pelas calçadas ás esquinas espreitando a passagem das mulheres, mal escondendo na languidez estudada do olhar uma chamma impura de cobiça!...

Mais adiante, junto á VITRINE de uma joalharia, Córa parou. Dispostas com arte, numa profusão cé-gante, joias para todos os gostos: umas incrustadas de brilhantes, outras de rubis, outras ainda do esmeraldas... Pulseiras, collares, anéis. Camafeus custosos, perolas de uma discreção envolvente na sua belleza solitaria, PENDANTIFS gritantes, todo um feitiço ingenho e irresistivel brilhando em oiro e pedraria... Cercadas de luzes. seu fulgôr era intenso. Porém, o brilho de tantas joias em nada modificou o estado d'alma de Córa: raiou-lhe apenas pelos olhos um vago instante e nada mais.

O seu coração não era sensivel ao fausto, ao luxo, e ella sentir-se-ia mil vezes criminosa se, pas-

sando um dia pela rua ostentando uma joia daquellas, encontrasse em seu caminho uma criancinha faminta a implorar uma esmola.

Joias.. oiro... riqueza... bens inuteis e ephemer-ros que satisfazem a vaidade e o orgulho, como lhe eram indifferentes! E, emtanto, quanta gente se apinhava diante das VITRINES, deslumbrada e extática!

... E as joias de sua virtude, ficariam ellas eternamente esquecidas e ignoradas, ellas que eram o seu orgulho, a sua riqueza, o seu thesouro? Este esplendido thesouro que ella trazia em si reito com os diamantes claros e limpidos da sua pureza, das raras turquezas do seu Sonho, das esmeraldas magnificas da sua Esperança, dos rubis sangrentos e fúlgidos do seu Amôr inviolavel!

... E Córa pensou que seria feliz se um dia Alguem, esse Alguem que, apesar de tudo, não tinha podido arrancar do fundo da sua alma e que, portanto, não havia ainda desesperançado de encontrar, lhe apparecesse illuminadamente para descobrir esse mago e recondito thesouro...

E como haveriam de fulgir em scintillações estranhas e vividas, á luz quente e fecunda do Amôr, todas as joias, todas as deslumbrantes joias, que ella guardára avaramente para elle — só para elle! — no escritorio doirado do seu coração!...

Recife, 1929.

Z I K A





O SANHEDRIM, ou grande conselho, era a alta cõrte de justiça, Tribunal Supremo dos Judeus.

Foi estabelecido em Jerusalém depois do cativeiro de Babilônia, e crê-se e se diz haver sido seu modelo o famoso Conselho dos setenta anciãos, creado

fôr, a existencia do Sanhedrim data, apenas, do anno 170 antes de Christo.

O nome de Sanhedrim é originado do grego «Sinedrion», e

ceira, a dos anciãos e nobres. Cada uma dellas se compunha ordinariamente de vinte e tres membros, que, com os presidentes, faziam o numero de setenta e um.

que eram de grande preço e luxo em Jerusalem.

Não ha de estranhar que o Sanhedrim effectuasse suas sessões em um dos departamentos do templo. Um Conselho de anciãos se reunia ali desde o tempo dos reis. No livro II. capitulo XXVI dos Garali-



( P. Rebello )

M I S E R I A

( apanhando farinha )

por Moysés no deserto. O Conselho dos setenta anciãos, eleitos por Moysés, durou tempo mui limitado; pois creado para alliviar na administração da justiça o grande legislador dos hebreus, desapareceu ao chegar o povo de Israel á Terra Promettida.

O Sanhedrim appareceu no tempo dos Macabeus, pela primeira vez; segundo outras opiniões, porem, seja como

significa reunião de pessoas sensatas. Compunha-se de setenta e um membros, comprehendidos os presidentes

No tempo de Jesus Christo esses setenta e um membros se distribuïam em tres camaras: primeira, a dos sacerdotes; segunda, a dos escribas e doutores; ter-

Não havia em Jerusalem mais que uma sala em que se pudesse pronunciar a pena capital, e chamava-se Gazith, ou sala das pedras cortadas, situada em uma das dependencias do templo; assim se chamava por haver sido construida com pedras quadradas e mui lisas.

pómenes, lê-se que Obedeon e seus filhos guardavam sempre a parte oriental do templo, na qual se reuniam os anciãos. No livro III dos Reis lê-se que Salomão ordenou empregarem-se na construção do templo grandes pedras, cuidando-se de cortal-as bem. A tradição judaica é unanime em affirmar que somente ali se podia pronunciar a pena capital.

I

**Corações doloridos de sonhos**

Com a foíce lunar sobre os hombros,  
caminha a Noite pela pradaria celestes da madrugada.  
Na ramagem musgosa do tempo  
um novo dia abre sua flôr de prata.  
A bruxa Silt faz bailar as sete côres  
sobre o globo azul da brisa recém-chegada.  
Coração dorido de sonhos nocturnos,  
faz-te ao mar com o sol marinheiro.  
Toma estas três margaridas de oiro  
para ires desfolhando ao vento.  
Toma este caracol de mácar  
para jogares ás escondidas com os echos.  
Quando lançares a rêde á agua espelhante  
atira a tua febre como pasto aos peixes da manhã.  
Coração pesado de sonhos vastos,  
subtiliza-te na luz e veste-te com a innocencia da  
alvorada!

**Trad. de AUSTRÖ — COSTA**

II

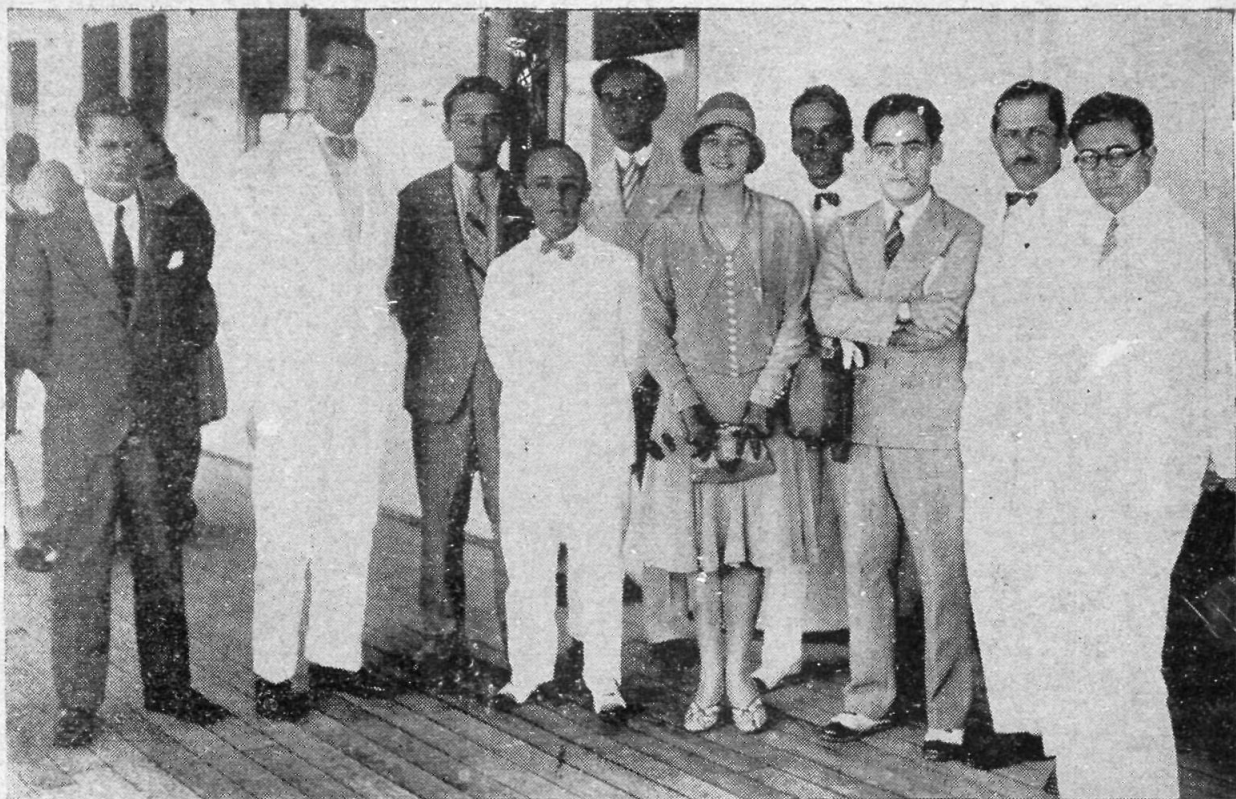
**Dia amargo**

Humbral da noite lavrado em coraes ardentes.  
Cresce sobre o seu arco a vide rôxa da sombra  
e a colheita dos rebrilhantes racimos.  
A asa emplumada do silencio  
cobre os filhotes insaciaveis do ruido.  
Tuas mãos, sobre minhas mãos  
asserenam o cansaço dos dedos  
tartos de supportar o peso  
de um cruciante collar de pranto.  
Dia amargo como um fructo recém-formado.  
Toma-nos a bôcca seu sabôr aggressivo  
porém o oleo curador da solidão  
ha-de apagar a chamma dos labios sêccos e tendidos.  
A barca do Sonho tem doze remos  
e o langue paz da tábula tem doze ilhas.  
Amanhã, quando voltarmos a apoiar-nos  
contra o muro indifferente do novo dia,  
nos acharemos limpos desta escura desillusão de hoje  
e estará desfeita a nossos pés a torva mêsse da tadiga.  
Toma os remos, e, recostada em teus hombros,  
leva-me ás nocturnas e maravilhosas ilhas!

**Trad. de AUSTRÖ — COSTA**

A pouco traduziamos para esta revista dois estranhos poemas de Juana de Ibarbourou, a brilhante e singularissima poetiza, honra e lustre das letras modernas do Uruguay. Juana de Ibarbourou é a propria Musa do Pampa, a alpa mesma, rebellada e inquietá, da Poesia de sua patria, a interprete genuína das emoções de sua raça, das vibrações artisticas de seu povo. Idolatrada pelos seus patricios, festejada e querida dentro e fóra de seu paiz, a grande artista é hoje mais que um nome nacional, porque é indubitavelmente a maior gloria viva, senão de todos os tempos, da Poesia e da Intelligencia sul-americanas. Ainda não faz muitos dias, em festa memoravel e de altissima significação para o mundo do pensamento moderno, foi Juana de Ibarbourou, em Montevideú, corôada e sagrada «Juana Americana», honrada em grandiosa e unica que bem exprime o valor e o brilho da insigne poetisa. Hoje temos o prazer de offertar aos leitores da «Revista da Cidade» a traducção em mais duas caracteristicas poesias da esquisita e gloriosa Juana. — A. C.





Miss Pernambuco, de regresso de sua victoriosa excursão á metropole, é recebida pelos seus afilhados da APA

“ALBUM INFANTIL”—Assim se intitula interessante trabalho de caracter didactico do qual é autor o sr. Augusto Wanderley, apreciado collaborador de jornaes e revistas locais. Com o pseudonymo de Nydio Wanda, o sr. Augusto Wanderley tem dirigido, nessas revistas e jornaes, procuradas secções infantis. Resolveu o conhecido belletrista, reunir em livro os seus trabalhos dedicados á infancia e assim é que o primeiro volume dos seus escriptos vem de ser entregues para composição á empreza editora, no Rio, d’ “O Malho” e d’ “O Tico Tico”, devendo ser exposto á venda brevemente ali, bem como nas principais livrarias dos Estados. A direcção artistica do “Album Infan-



Foi como se fosse uma pose... mas foi sem querer

til” está confiada ao nosso confrade Eustorgio Wanderley, hoje emprestando seu concurso intellectual ás revistas da Sociedade Anonyma d’ “O Malho” e nome bastante applaudido em trabalhos daquelle genero. O livro de Augusto Wanderley, escripto com o melhor carinho e obediencia aos mais modernos methodos pedagogicos, para uso nas escolas, é preciado pelo dr. Pinto de Abreu, director da Escola Normal de Pernambuco. Todo vasado em linguagem a mais accessivel, a que não falta, por outro lado, um vivo sópro de moral e civismo, o livrinho de Nydio Wanda destina-se, sem duvida, a uma grande acceitação em us nossos circulos escolares.



( F. Rebello )

“ I have... bananas! ”

O conhecido professor da Universidade de Vienna, Dr. Fernando Hochtetter, recebeu do governo sovietico a incumbencia de reembalsamar o corpo de Lenine.

O professor Hochtetter descobriu um novo methodo de embalsamento, que demonstrou ser superior aos actualmente empregados.

A ideia basica d'esse

methodo é a de substituir a agua das materias organicas por glicerina ou outros substitutos, evitando a dessecação depois do processo de desinfeccção.

A esperanza é como o céu das noites: não

ha canto por mais escuro onde olhos que se obstinem não acabem por descobrir uma estrella.

— cipe, tanto que, encontrando-o em uma festa voltou-lhe as costas.

— Oh, senhor! — exclamou este — Muito grato.. Disseram-me

que V. A. estava zangada commigo e vejo que me enganaram, por que volta-me as costas e é fama que nunca o fez diante de inimigo algum...

As paixões violentas não devem ser manifestadas até provocarem a repugnancia, mesmo em horribes situações; a musica não deve nunca ferir os ouvidos nem pareceser ser a musica.

O teu beijo resume  
todas as sensações dos meus cinco sentidos.  
A cor, o gosto, o tacto, a musica, o perfume  
dos teus labios accesos e estendidos,  
fazem a escala ardente com que acordas  
o fauno encantador  
que na lyra sensual de cinco cordas,  
tange a canção do amor!

**HARMONIA  
VERMELHA**

**GUILHERME  
DE ALMEIDA**



AO abandonar sua «Cidade Proibida» o imperador da China, por efeito, incontestavelmente, da revolução de 1911, todos os segredos da antiga metropole foram revelados.

Não obstante do vasto recinto que compreendia os palacios e santuarios reservados á familia imperial, havia uma parre denominada «D'ai Miao», que continava merecendo seu segundo nome— «Tuan Men» ou «Portas Fe-das.»

Nella se achavam as construcções absolutamente inacessíveis para quem não pertencesse á familia do Filho do Céu. Eram os edificios consagrados aos espiritos dos imperadores mandchús.

O governo nacionalista de Nankin desvelou o mysterio desse ultimo refugio das velhas tradições chinezas, franqueando pela primeira vez ao publico a entrada de «D'ai Miao», cheia de maravilhas artisticas,

O recinto sagrado é constituído por três grandes pateos, donde se elevam os pavilhões destinados ao culto dos antepassados mandchús.

O pavilhão principal, no primeiro pateo, é um magnifico edificio de 66 metros de comprimento. Segundo o testemunho de um dos visitantes europeus, que tiveram occasião de contemplar as maravilhas de «D'ai Miao», é espessa camada de pó que cobria os muros, os telhados e o mobiliario,



Como quem não espera o bonde...



Como quem espera o bonde...

não conseguia completamente occultar o esplendor decorativo dos salões e a orgia polychromica de seus detalhes e lavores. Os grandes espaços livres entre as columnas de cedro no Sião, algumas de metro e meio de diametro, as quaes sustentam a torre lavrada, estão occupadas pelas offerendas votivas e poltronas, destinadas aos espiritos dos imperadores mandchús fallecidos.

No dito salão fazia-se quatro vezes ao anno a adoração ritual dos antepassados. Ha um pavilhão destinado á esidencia dos espiritos imperiaes. Nas camara de repouso conservam-se as Tabellas Espirituaes de varias gerações de soberanos.

Não menos curioso é forno crematorio de «D'ai Miao». Nelle effectuava-se, ao decorrer o anniversario da morte dos imperadores, a «offerenda do fogo». Esta consistia em queimar ante o Pavilhão dos Espiritos objectos de papel, representando joias, dinheiro, cavallos, palacios e moveis.

Todas as construcções do recinto sagrado datam de principios do seculo XV, época em que os «Mings» mudaram para Pekin a capital do imperio.

Um incendio destruiu os edificios, quasi por completo em 1436; mas até 1456 ficaram restaurados na forma actual.

# UM IDOLUÇO DE CINELIX

Dirigindo «Quarteto de Amor», o film que estará na proxima semana no cartaz do Theatro do Parque, Henri d'Abbadie d'Arrast deu á Paramount uma das maiores realizações de arte já feitas para a tēla. Quem quer que veja o grande film em que Florence Vidor volta a conquistar triumphos ruidosos, não lhe poderá jamais negar o merito de ser talvez a mais completa obra que no cinema já se fez, presa a um só principio de arte. Sem se descuidar um só instante da technica que se fazia neces-

saria em face do enredo grandioso do film. d'Arrast pode explorar modalidades novas de arte interior, de posições novas de machina e deu ao film conquistas que conterem a elle, director, a honra de dominar sem competição os segredos da tēla.

Isso nos permite dizer que «Quarteto de Amor» é um film completo. Outra coisa não se pode dizer uma vez que, apresentando artistas famosos empenhados em um thema admiravel, o drama elegante da Paramount nos dá ainda o espectáculo novo

de scenarios maravilhosos e a beleza de interiores nunca antes aproveitados na arte cinematogaphica.

Não é possivel que todo o cabedal artistico reunido por Abbadie d'Arrast no film que a Paramount dá agora ao seu publico do Recife, passe despercebido. Isso seria negar aos pernambucanos capacidade para interpretar o sentimento do grande director e visão artistica para bem alcançar a finalidade das bellezas contidas no trabalho.

«Quarteto de Amor», é, pois, um dos trabalhos artis-



Uma scena do film «Quarteto de Amor»





C L A R A  
B O W,  
A

" B Ô A "  
D O  
C I N E M A

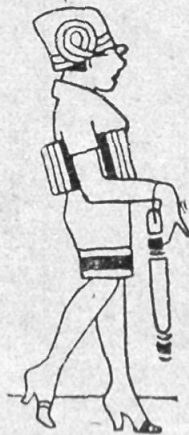
ticos mais cheios de originalidade que já veio ter às nossas telas e afirma-se, também, como o mais perfeito desempenho dramático de Florence Vidor. •

«Divórcio Fácil», a próxima comédia para a apresentação de Douglas Mac Lean, será feita sob a direcção de Al. Christie, com Marie Prevost, no principal papel feminino.

Virginia Beauchamp, uma das vinte e quatro lindas raparigas que recentemente visitaram a California, a convite de Mary Pickford, representará o papel de «Effie»

no film «Rio de Romance», que a Paramount editará na presente temporada, para a apresentação de Charles Rogers.

Alice White completou nos últimos dias de agosto



o film «The Girl From Wolworth's».

Fred Kohler, que tem sido sempre o antagonista de George Bancroft, em «Pai-xão e Sangue», «Cartas na Mesa», «O Super-Homem», etc., acaba de ser contractado por longo prazo pela Paramount, em recompensa da primorosa caracterização que apresentou em «O Furacão» (Thunderbolt), ora em exhibição com grande éxito no theatro Rivoli, de Nova York.

Corinne Griffith começou a fazer «Lilies Of The Field».

RABINDRANATH TAGORE escreveu uma carta a um professor de Londres, para dar a conhecer na Inglaterra os fins de seu labor pedagógico na escola de Santinkétan. Entre outras cousas, dizia, o seguinte :

«Não se lhe afigure que tenho realizado todo o meu ideal mas elle está ali, amadurecendo-se através de todos os obstaculos dessa dura prova de viver moderno.

Nos trabalhos espirituales deviamos nos esquecer que temos de ensinar a outros a conseguir resultados, que possam ser medidos. E nesta escola minha, eu creio bem medir nosso exito pelo «desenvolvimento espiritual dos mestres! Nestas cousas o que um ganha é proveito de todos, como o accender de uma lampada é luz para uma habitação. O primeiro auxilio que recebem nossos estudantes, neste caminho, é o «cultivo do amor á natureza» e da «sympathia por todos os seres vivos».

A musica é para elles de grande vantagem, pois que as canções não são do typo corrente do



hymno didactico e seco, mas estão totalmente cheias de alegria lyrica que a seu autor foi possível conseguir..

Compreenderá v. o

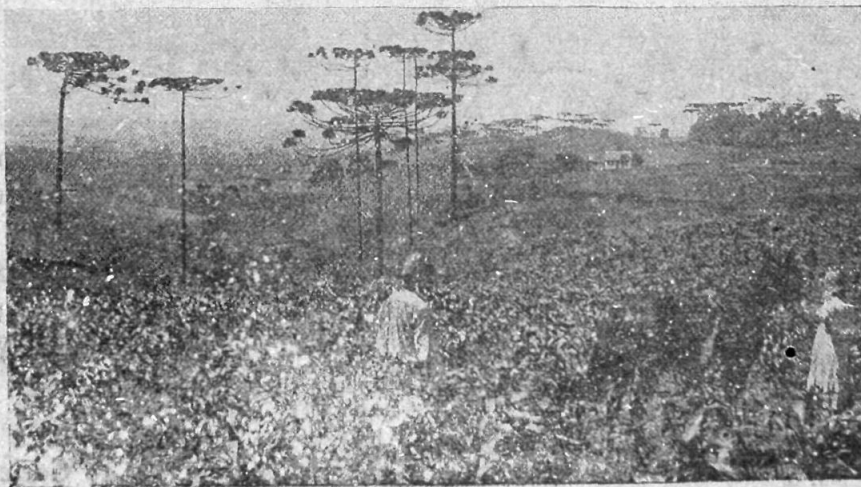
quanto essas canções impressionsm as crianças, quando souber que ellas as querem cantar em seus momentos de ócio, como a diversão

maior, ao anoitecer, quando surge a lua, ou nos dias chuvosos, quando não ha aulas. Pelas manhãs e ás tardes, dão-se lhes quinze minutos para se sentarem no campo livre, preparando-se para a adoração. Nunca as vigiamos, nem lhes fazemos perguntas sobre o que pensam, nesses instantes.

Para sua instrucção, mais do que com o esforço consciante, contamos com as associações do lugar e com a influencia subconsciente da Natureza.»

«As idéas do poeta— disse Pearson — vão sendo assimiladas pelas creanças, sem que tenham de fazer qualquer esforço consciante. De facto educam-nas assim, familiarizando-as com o pensamento do poeta, mediante o conhecimento subconsciente, raiz das mais fundamentaes do methodo educativo de Rabindranath Tagore.»

O plano do poeta para a educação do subconsciente, na escola de Shantimketan, apoia-se em dois elementos principaes: «o espirito do meio e o desenvolvimento espiritual dos mestres».



AS  
BELLEZAS  
DO  
BRASIL

OS  
PINHEIROS  
DO  
PARANÁ





O  
PAPAGAIO  
DO  
PALACIO

DO  
LIVRO  
A SAHIR:  
"AI SEU MÉ"

No tempo das eleições  
O doutor Rego Monteiro atufou-se de entusiasmos opposicionistas  
Que até o papagaio de palacio cantarolava o «Ai seu Mé».

Mas murcharam aquelles tempos magnificos...  
Então o governador por uma questão de commodidade  
Cobriu-se tambem com a mesma capa feita da lã que sobra nesse paiz...

A' porta dos salões que afundavam por dentro dos espelhos  
O papagaio era a ultima vóz da opposição que continuava a cantarolar:  
«O queijo de Minas tá bichado seu Mé».

Quando o governador ia almoçar de collarinho duro com os secretarios de Estado,  
Havia uma ordem governamental:  
Os criados levavam o loiro lá pá traz do quintal do palacio resmungando  
«Esse bicho é o unico homem que ainda tem vergonha nesta casa.»

**J A C O B P I M — P I M**  
( R A U L B O P P )



# P O R M E X E R I C O S

O

FERNANDO abriu a bocca, ia dizer qualquer coisa. Mas o Chico foi adiante :

— O caso foi este. A dona é uma mulher simples, sem prosa nem numa ; cuidadeira do seu que fazer, maneira de trato sucegada de genio ; quando põe o pé p'ra cá da soleira, é p'ra ir ao arraial assistir ua missa, ou p'ra fazer companhia num terço, ou p'rajudar ua camarada em qualquer dia de desgosto macota ; p'rum passeio, propriamente, a minha costella não mexe de casa. Vacê não acha mesmo ruim a mulher da gente viver corre-correndo p'ro mundo, ver um bicho disinquieto, que não tem parada nem descanso ?

O Fernando fez menção de responder. Mas o Chico Ferro foi adiante :

— Eu, p'ra mim, assento que é muito verdade o que soletira aquelle verso velho :

A mulher e a gallinha nunca deve passar ; a gallinha bicho come a mulher dá que falar.

Por essa razão é que 'tou bem alegre c'a sina que Deus me deu, des que casei com quem casei ; inté hoje não me atrependi nem isto (aqui o Chico Ferro mostrava a unha de um dedo da mão) ; gyro a minha vida sem peso no coração, campeão (minhas argencias da lei do sucego, não bulo c'os outros, e também não hai filho de Deus que bula comni-go.

Foi então que o Fernando não pode se conter :

— Mas, a resto, seu Chico, mecê desembucha ou não o seu queixume ? Diz que veio aqui p'r'amor de uns falatorios...

O Chico Ferro entre-sorriu :

— E' certo nhó Fernando, eu vim. Agora, quando tem certas miudezas, que me esquentam a cabeça, eu 'garro a querer dizer isso e sae daquillo, vou falar periquito e falo papagaio, é o diabo ! Mps comtando que já lhe ponho por muito a historiada inteira.

Passou a mão nas barbas do queixo :

— Vacê conhece o que é a moda, pois não ? De premero, o que era mais consoante p'ruma senhora bem arranjada, era a saia balão, com tudo aquelle volume e aquella rodona ; depois foi o não sei o que, depois não sei o que mais ; tudo muda ; agora estes derradeiros tempos, o que voga mais é a anquinha, com perdão da palavra ; mulher que não quer passar por matuta, quando se apincha p'ro povoado, tem que grudar aquelle murundum nas costas ; é da moda, e a moda é que nem o tocador que toca o que lhe dá na veneta, p'ra gente dançar pelo toque. Vacê também não tem o mesmo pensar ?

A aberta, que se fez para o Fernando, fechou-se logo :

— Ora, me falarm, nhó Fernando, que la.ro arraial, beirando a igreja, e quando a minha dona passava, a sua dona, que 'tava no meio dedito terno das cario-

cas, fez esta g.lhofa, que eu p'ra mim, jurgo que é muito injuria : «Uai ! a Quina do Chico Ferro com tamanho tundá nas caadeiras, feito irapua na forquilha дума arve !» As outras diz que levantaram gargalhada de toda o porte e a coitada da minha Quina é que passou por essa vergonha.

O Fernando franziu a testa novamente :

— E então ?

— Antão (voltou o Chico Ferro), eu queria saber si aquella prosa é mesmo prosa, si foi enredo que me fizeram, ou si foi verdade ; porque eu, nhó Fernando, sou legitimo marido da minha mulher !

— E é um hominho coré-coré дума vez !

— Não me diga isso nhó Fernando !

— Um sojeito pararaca !

— Nhó Fernando, eu não tenho sangue de peixe ; vacê tempere essa lingua !

— Um trem á tóa !

O Chico Ferro ficou todo vermelho ; tremeu os labios, um instante, como aquelle que vae, com ditos grandes botar o mundo abaixo ; lançou rapidas faiscas dos olhos, quasiem sangue ; olhou para um lado e para outro... Mas passou de vagar as mãos pelas barbas do queixo ; pegou no chapéo de couro e na munhêca de cotia, fez uma leve mesura, e poz o pé fóia de casa :

— Home, isto é negocio das mulher, não é p'ros home brigar !



# OUR ENGLISH PAGE

## HOLY TRINITY CHURCH.

Owing to the Rev. F. le Neve Bower being in Bahia, no services will be held on Sundays' September 1st. and 8th.

September 15th.

Holy Communion 8 a.m.  
Morning Prayer and Sermon 10. a.m.

September 22nd.

Holy Communion 8 a.m.  
Church Parade and Morning Service, H. M. S. "Caradoc", Sermon by Rt. Rev. Bishop Every, D. D. 10 a.m.

September 29th.

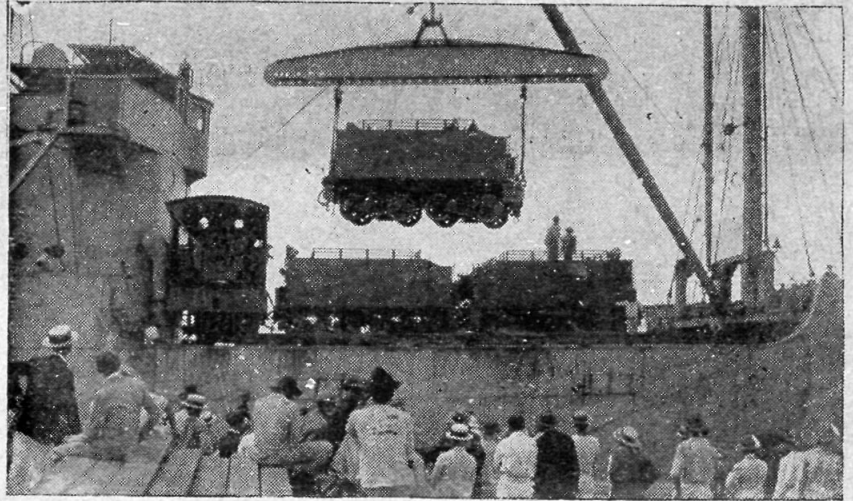
Holy Communion 9 a.m.  
Morning Prayer and Sermon 10 a.m.

## H. M. S. «CARADOC».

The British Consul, Mr. W. R. Mackness, has kindly informed us that H. M. S. «Caradoc» will be visiting Pernambuco from September 20th. to 29th. and on Thursday last, a Meeting was held at the Consulate to appoint a Committee for the entertainment of the Officers and men, the following members of the colony being elected;

Messrs. W. R. Mackness (President), Arthur Smith (Chairman), H. A. Mason (Treasurer), S. E. Logsdon (Secretary), R. C. P. Pilgrim, F. A. Colpoys, I. Gent, H. D. Jones, W. R. Vallencey, Jack Ayres, J. Berry, N. A. Hocken, W. B. Pearson, G. Sills, R. F. Thomas, Montague Smith, M. C. Lakeman, Tom Robson and A. E. Vaughan-Stephens.

H. M. S. «Caradoc» is a light cruiser of the «Caledon» (1917) class, 4120 tons and carries as



Modern Unloading at the Docks.

her main armament, five six-inch guns.

ting as much as 15 ft. beyond either side of the vessel.

## BRITISH INDUSTRY IN SOUTH AMERICA.

The Norwegian motor ship «Belpamela», consigned to our good friend Mr. J. A. Thom, arrived in Pernambuco on Sunday last with 18 locomotives and tenders for Pernambuco and Rosario de Santa Fé.

Eight locomotives and tenders are for the Great Western of Brazil Railway Co., Ltd. and our photograph shows one of the unloading operations.

The 10 locomotives for Rosario de Santa Fé are of the Garratt type being equipped with two tenders each, one for oil and one for coal and we are informed that the locomotive and tenders combined, have no less than 28 wheels coupled and weigh as much as 120 tons.

The «Belpamela» was specially made by Armstrong Whitworth's for locomotive transport and it is interesting to note that each locomotive is despatched assembled and landed ready for use, but Coaching stock can also be carried and we understand that Pulman cars arranged transversally, travel the high seas projec-

## SOCIAL NOTES.

We have the pleasure to announce that the Rt. Rev. Bishop Every, D. D., is expected to visit Pernambuco for Sunday the 22nd. September, his visit having been unavoidably postponed.

Bishop Every left Rio de Janeiro on the 27th. inst. for Bahia and will be proceeding to Pará direct.

We understand that the Rev. H. Haworth Coryton, M. A., General Superintendent of the Missions to Seamen, is passing through Pernambuco shortly, with his charming daughter Hazel, on his way to Buenos Aires.

Norman and Jean Logsdon entertained their many little friends to a pic-nic at Boa Viagem on Thursday last. A special bond left the Pernambuco British Club at 2 p.m. and returned from Boa Viagem at 5 p.m.

In spite of heavy rain in the early hours of the morning, the sun shone brightly during the afternoon and a most rollicking

time was spent. There were bathes and good things to eat, heaps of games and sand-larks and the school boys Tom, Dick, Nigel and Norman, when returning to England on the S. S. «Andes» on the 19th. proximo, will take back with them happy memories of Boa Viagem and their many friends.

FOOT-BALL.

On Saturday last the British Bank encountered a team selected from the staff of the Pernambuco Tramways and Telephone Companies and the Bank won by 5 x 2.

G. Leça scored for the Trams and Phones and Messrs. Leslie Smith (3) and Raul (2) scored for the Bank.

The Trams and Phones were one man short, but the other side was unquestionably faster and more pronounced in its combination work.

G. L.

HOCKEY: WHITE V. COLOURS

In spite of the wind and rain, an enjoyable game of hockey was witnessed at the Club last Sunday, the «Whites» winning by 2 goals to 1.

The ground was exceedingly soft and the ball once or twice had to be literally excavated, the club hockey sticks, which are totally lacking a drive of any description, proving most inadequate on these occasions.

The play was fairly even, the «colours», who had the stronger forward line, being well checked by the opposing defence, T. Ryan and A. Conolly being most reliable at back.

Owing to three or four last-minute absentees, neither side was at full strength.

Goals scored were «Whites»: Monk and Stripe. «Colours» P. Ryan.

I strove with none, for none was worth my strife,  
Nature I loved and, next to Nature, Art:  
I warned both hands before the fire of life;  
It sinks, and I am ready to depart.

W. S. Landor

TO ROBERT BROWNING.

There is delight in singing, tho' none hear  
Beside the singer; and there is delight  
In praising, tho' the praiser sit alone  
And see the praised far off him; far above.  
Shakespeare is not our poet, but the world's,  
Therefore on him no speech! and brief for thee,  
Browning! Since Chaucer was alive and hale,  
No man hath waled along our roads with stepk.  
So active, so inquiring eye, or tongue  
So varied in discourse. But Warmer climes  
Give brighter plumage, stronger wing: the breeze  
Of Alpine heights thou playest with, borne on  
Beyond Sorrento and Amalfi, where  
The Siren waits thee, singing song for song

W. S. Landor

FROM «OVERSEAS».

Britain's First Woman Cabinet Minister.

Things never happen as we expect them to. If any of us had been asked a few years ago what the first woman Cabinet Minister would be like we should almost certainly have said: «She will be a stern, hard-faced, intellectual-looking person, cold and competent and masculine in her ways». Of all those epithets only one applies to Miss Margaret Bondfield. She is beyond all question competent. Otherwise she is the exact opposite of what we supposed a woman Cabinet Minister would be.

There is charm, to begin, with, in her appearance.

Even when she is most indignant, she never loses it. For in her indignation she never stoops to abuse, never lets her protest become shrill, attacks the offence rather than the offender, offers always constructive counsel. Thus by the force of her spirit she has been able to quell vast, noisy assemblies and to quicken listless meetings to enthusiasm.

In the Albert Hall she «turned a rather dull Saturday afternoon into a magnificent demonstration». So H. W. Massingham described

her feat in arousing a tepid audience to feel that the outrages of the Black and Tans in Ireland were a horror and a shame. And it was the white-heat of her sincerity, her appeal to the best instincts of human nature, that stirred all who heard her. When she finished they «rose at her» and, led by Lord Aberdeen, once an Irish Viceroy, cheered her loud and long. She had not been «making a speech», they felt. She had spoken because she felt deeply, because her faith compelled her to testify.

What precise form that faith takes, whether it takes any precise form, need not trouble us. It is by our works that we are judged: weighed in that balance Miss Bondfield is not found wanting. Ever since the days when she served in drapers' shops and saw the harsh, unfair treatment of the girls so employed and began to try and organise them to secure better treatment, she has given her life to serving her fellows: she has tried to make the world a better place for all.

She did it without thought of reward. She could have made more money as a «thoroughly smart young business person» (so she was described by one of her employers) than she made



in the Labour movement. When she became second secretary of the Shop Assistants' Union, she had £42 a week. In ten years she was only getting £3. Now her salary as Minister for Labour is £5,000 a year. But she will not change her habits. All she values money for, is to give her independence and to make it possible for her to help those who are in need of help.

The name Bondfield, by the way, has an interesting history. It was once de Bonville (as Tess Durbeyfield's name had been originally d'Urberville). So the lament that the old families of England are not represented in Governments as they used to be, turns out to be unfounded. The de Bonvilles came over with the Conqueror. "Our Maggie", as they called her at Northampton, when she was member for that town, brings not only capability to her task as Minister but an ancient lineage as well.

**Hamilton Fyfe.**

#### THOUGHT FOR THE WEEK.

The greatest wealth is the appreciation of the Greatest within our reach.

#### THINGS ONE HEARS.

At the Country Club on Sunday last, a member of the colony told another, that the General Superintendent of the Seamen's Mission would be passing through Pernambuco shortly. «Who is he?» some one asked, but no one seemed to know, whereupon a lady member suggested that Mr. Berry be approached as he used to be with Siemens'.

«Sir», said a barber to a lawyer, «is this a good half-sovereign?»

«Yes, and if you'll let your boy run round to my office I'll send you back the three and fourpence change».

The young soldier wrote ho

me: «I have put in a whole month now, washing dishes, making beds, peeling potatoes and sweeping floors. I tell you what it is, mother, when I come home from this war, I'll make some girl a jolly fine wife».

A self-taught singer was given an audition. The manager listened to a song or two and then said: «Not bad, but I should like to hear an «h» or two».

«You don't catch me that way», said the vocalist, «I know there ain't no 'igher note than «g»».

#### HOWLERS.

If a man takes alcohol, his wife and children suffer, and vice versa.

Men are what women marry.

Everybody needs a holiday from one year's end to another.

Faith. That quality which enables us to believe what we know to be untrue.

A heretic is one who would never believe what he was told but only after seeing it and hearing it, himself, with his own eyes.

«Income» is a yearly tax.

A cynic is a man who refuses to believe fairy tales.

In the houses of the poor the drains are in a fearful state and quite unfit for human habitation.

Ambiguity means telling the truth when you don't want to.

#### PAULA, THE MERMAID

Paula, the mer-maid, was busy making her-self a new seaweed dress. She had been invited to the cock-le-shell ball; so, of course, she simply HAD to have a new dress for that.

Well, as Paula sat sewing, a knock came.

«Who's there?» called Paula.

«On-ly me — Sammy Cod!» said a voice.

«Come in, then!» said Paula. «You'll find the key hanging by the side of the win-dow».

So Sammy let him-self in.

«Hall-lo, Sammy, you DO look wor-ried!» cried Paula, as soon as she saw the fish's face. «You look quite pale!»

«It's e-nough to make any-one look pale,» said Sammy. «Haven't you heard?»

«Heard what?» cried Paula.

«Why, that I was giving your car-riage a fresh coat of paint, when Willie Whale came a-long on his new scoot-er and smashed your car-riage to pow-der!»

«My car-riage?» cried Paula, jump-ing up. «Oh, Sammy, what shall I do? I can-not go to the ball with-out a car-riage, and I can-not af-ford to buy a new one! Oh, this is ter-ri-ble!»

«Yes, and es-pec-i-ally as Wil-lie Whale has no mon-ey» said Sammy. «If he had, I should have made him buy you a new car-riage. As it is, he is aw-fully sor-ry, and hopes you won't be too cross a-bout it!»

Poor lit-tle Paula, she just did not know what to do!

«I sup-pose it means that I shall not be a-ble to go to the cock-le-shell ball af-ter all!» she sighed.

Then an-oth-er knock came at the door. This time it was Wil-lie Whale.

«I am so sor-ry a-bout your car-riage, Paula!» said Willie. «But don't cry -- I am go-ing to build one for you!»

«BUILD one for me!» cried Paula. «But how?»

«Ah, you just wait and see!» said Willie. «Now you just fin-

ish your dress, make your-sefl look pret-ty, and by six e'clock this even-ing you shall have your car-riage".

At last six o'clock came, and Paula stood at her door wait-ing for Willie. And as the town hall clock chimed six a beau-ti-ful car-riage ap-peared round the cor-ner.

"There is your car-riage, Pau-lal" said Willie.

And so Paula was a-ble to drive to the cock-le-shell ball in grand style. And ev-ery-one ad-mired her gor-geous, spa-king car-riage and her snow-white hors-es.

THE END.

OUR COOKERY BOOK.

Mince.

INGREDIENTS:

- 1/2 lb. cooked meat.
- 1 or 2 onions.
- 1/2 pint stock.
- 1 oz. butter.
- Milk.

- Seasoning.
- Browning.
- Dripping.
- 1 tablespoonful of flour.
- 1 1/2 lb. potatoes.

METHOD:

Peel and slice the onions and fry in a little dripping until brown, then draw aside and pour off the remainder of the dripping. Add the stock. Mix the flour to a smooth paste with water and add. Bring to the boil, keeping it stirred, then boil gently for a few minutes. Mince the meat and add, stir in some gravy browning and season to taste then make thrughly hot. Boil the potatoes, then mash up with a little milk and butter. Arrange a border of mashed potatoes

To let 1 or 2 furnished rooms with board in good German private house. English spoken.  
**RUA REMFICA, 528**—(Magdalena) Phone 28.207.

round a dish and turn the mince into the centre.

Sufficient for four persons.

ARRIVALS AND DEPARTURES  
S. S. "ANDES", 28-8-1929.

Arrivals from Europe:

- Mr. & Mrs. R. E. Grace.
- Mr. J. W. Dick.
- Mr. L. F. Davis.
- Mr. C. W. Fairall.
- Mr. R. C. H. Boxwell.
- Mr. W. M. Stout.
- Mr. & Mrs. A. W. Smith.
- Mr. & Mrs. Weber and daughter.
- Mr. B. Pease.
- Mr. W. Talboys.
- Mr. E. Monday.
- Mr. A. Middleton.
- Mr. P. Daniel.
- Mr. H. G. Jolley.

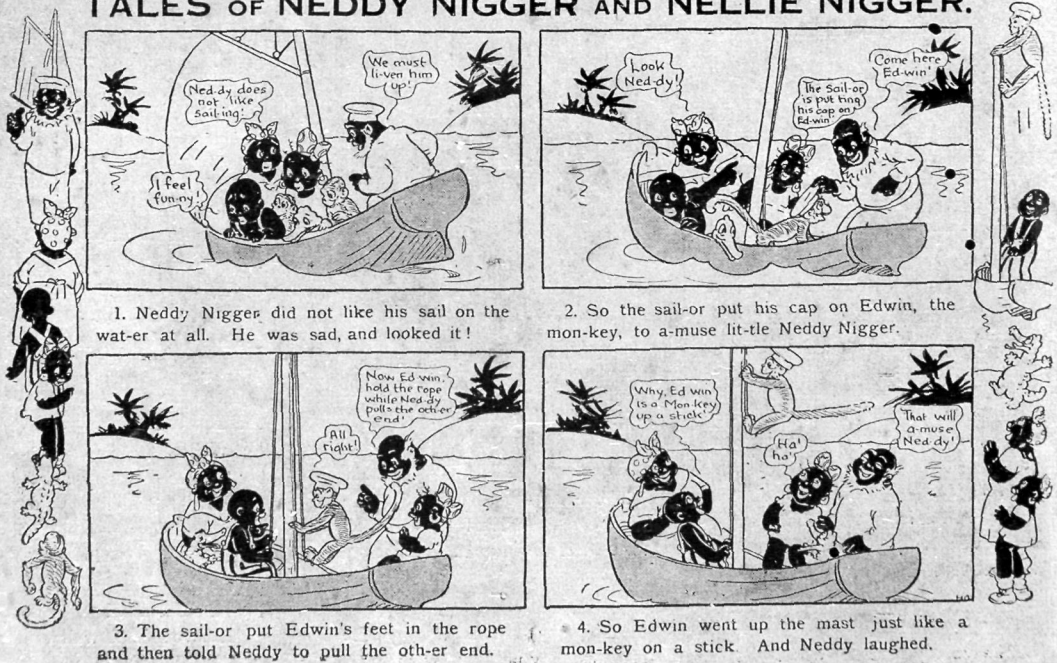
Departures for the South:

- Mr. & Mrs. D. Calder.
- Rev. F. Le Neve Bower.
- Mr. & Mrs. J. J. Fibiger
- Mr. & Mrs. C. M. Browne and daughter.

In transit:

Captain C. L. Wellate, the joint representative of R. M. S. P. Co., in Rio de Janeiro.

TALES OF NEDDY NIGGER AND NELLIE NIGGER.



1. Neddy Nigger did not like his sail on the water at all. He was sad, and looked it!

2. So the sail-or put his cap on Edwin, the mon-key, to a-muse lit-tle Neddy Nigger.

3. The sail-or put Edwin's feet in the rope and then told Neddy to pull the oth-er end.

4. So Edwin went up the mast just like a mon-key on a stick. And Neddy laughed.



# O MUCHIRÃO

P O R  
CORNELIO  
P I R E S

**T**ALVEZ em paiz algum seja mais applicado o «auxilio mutuo» que nos Estados de Minas, Goyaz e especialmente S. Paulo, Estados que conheço «a palmo», como diz a nossa gente.

A feitura de estradas, se hoje é executada em alguns municipios pelas camaras ou empresas de transporte, foi sempre feita pelos moradores dos bairros, de «mão commum», sendo que até hoje os eaminhos vicinaes são feitos entre risos e cantos pelos caipiras, sempre unidos, sempre leaes, sempre amigos e bons visinhos.

O «muchirão», «puchirão», «artimurão» é o mais bello attestado de solidariedade humana entre os roceiros.

Por difficuldades inesperadas, por molestia ou por pobreza, se não pode o caipira fazer a sua roça, vende um porco e uns palmitos, ou toma dinheiro a premio e promove o «muchirão»;—convida o visinho para uma festa do trabalho, pedindo-lhes para antes do fandang, da noite uma «demão» para a foçada ou para a «carpa».

E é de ver a alegria dos trabalhadores gratuito no eito, lavradores da terra que amanhã ou depois podem precisar do auxilio daquelle a quem auxiliam no momento:

Cada qual quer fazer a sua proeza; vencer primeiros o seu eito, o seu talhão, para depois auxiliar o parceiro que «tomou terra» e ficou fungando na «rabeira».

De quando em quando, o garrafão da «teimosia» passeia entre os suarentos e risonhos roceiros, vertendo na tijellinha de raminhos azulada «canninha» cheirosa, que fórma rosarios de bolhazinhas nas bordas da louça trincada e «piririca».

E ao pôr do sol, quanta alegria sã transpira dos olhos humidos de riso e prazer da caipirada, cheia desse bem-estar que sentem os bons após a generosidade de um auxilio! Com que entusiasmo, com que satisfação, no fim do ultimo eito, brandem no ar as suas foices, ou as suas enxadas, dando vivas ao irmão beneficiado e rematando com a cantoria de uma quadrinha, bella na sua rusticidade:

Que na terra caia o orvaio  
e do céu caia a saúde!

Viva a gente de Nho Olaio!  
Que a nós tudo Deus ajude!

\*\*

Em Goyaz, no Triangulo Mineiro e na zona de Pacaratu, assisti á festa das tecedeiras, o «muchirão» das mulheres, cada uma com sua roca fiandeira ou seu rustico tear.

Naquellas bandas, a centenas e centenas e até milhares de kilometros fóra da estrada de ferro, dispensam os caipiras as fabricas de tecidos, e as fazendas para as suas vestes são tecidas em casa, sendo mais duraveis que as feitas em machinas. Na padronagem verdadeiramente bella, applicam os caipiras indeleveis tintas vegetaes, abundantes por toda a parte. A anilina extrahida com a maior facilidade, não tem sido explorada ainda pelos nossos industriaes.

As obras sahidas das mãos das caboclas são realmente admiraveis! Colchas, com desenhos em relevo, entretecidas de algodão e lã (de carneiros criados no proprio sitio) são verdadeiras obras de arte, pelo caprichoso acabamento. Vi colchas para as quaes foram aproveitadas como modelos flores de abobora, de batata de algodão, de melão de S. Caetano, de lindas orchidéas, tendo cada qual o seu verdadeiro colorido.

\*\*

Depoiz do «muchirão» vem a folgança; vem a viola cheia de fitas; os pandeiros e os adufes; o réque-reque e a pulta, o «tambú» e o quingenge e, modernamente em S. Paulo, a sanfona do italiano, adaptado ao meio e sempre prompto tambem a dar a sua «demão», cantando «modas» e pegando «purrifias» como se fosse verdadeiro caipira brasileiro.

E assim è que, feita a colheita, vendida a safra, pagas as dividas, vemos, aos domingos, em todas as cidades do interior, nas vendolas da «safra» sorridente e alegre, o caipira: quando não é um «mumbava», è trabalhador e... gastador.



# CONTO SEMANAL

## A cruz sem braços...



José Armenio

No bairro da Villa-Nova, em Jahú, vivia ha muitos annos o nhô Olegario de Oliveira, caipira muito honesto, viuvo, com sete filhos e bastante avançado em annos, desempeahando nas horas de labor o mister de carapina, a que accumulava, talvez por desfastio, a paciente protissao de empalhador de cadeiras.

Os seus filhos mais velhos Jeronymo e Reducino, aprendiam na officina do França officio de carpinteiro.

Ambos os rapazes, muito ajuizados, no louvavel intuito de ajudar o velho pae na manutenção da familia, se occupavam, nos domingos e dias feriados, na venda de pasteis pelas ruas da cidade.

Ainda me recordo, com infinita saudade, da maneira pela qual o Jeronymo apregoava, com eloquencia, o objecto de sua mercancia:

— «Ôia os pasteis! tá quentinho! aproveita freguezia que aminhã tà fria!»

O Reducino, caboclinho muito acanhado, tartamudeava baixinho, do outro lado da rua:

— «Ôia os pasteis! Ôia os pasteis!»

Nhô Olegario queria muito aos seus filhos, porém, dispensava uma certa predileção pelo mais velho, o Jeronymo.

Assim é que, dizia o velho a cada passo, ás pessoas de sua amizade:

— «Este Jérôme é o fio do meu coração!»

P'ra envernisa cum buneca eu discunheço par céro aqui no Jahú!»

Nas vespasas do dia de finados, appareceu em casa do carapina, o «Dilo da nhá Firmina» bicheiro da «Mina de Ouro» e entregador do «Correio de Jahú», afim de encomendar ao nhô Olegario a feitura de uma cruz para ser collocada na sepultura da defunta mulher d'elle, que ha um anno havia sido enterrada no cemiterio novo.

— «De que tamanho mecê qué a cruz?»

— «Dois metro e meio, pintada a oleo, mordura do lado e cum letreiro.»

O carapina hesitou. Depois: «Fica tudo por mille quinhento.»

— «P'ra quando?» fez o Dilo.

— «P'ra quinta fera, si Deus quizé.»

— «Tá bão, pode fazé, que quinta fera é só cruz no chão e dinhero na mão.»

Isso se passou em uma segunda-feira de agosto.

No dia seguinte e subseqüentes começaram a

chover encomendas de cruces pintadas a oleo e com letreiro, em casa do velho carapina.

Vinha gente de toda a parte confiar a nhô Olegario a confecção daquelle symbolo sagrado da religião christã.

O velho não tinha mãos a medir para attender á extemporanea clientela.

— «Que diabo será isso?» resmungava elle.

E os pedidos de cruces se multiplicavam indefinidamente, assombrosamente.

O pae do Jeronymo, diante desse facto anormalissimo, resolveu consultar o filho mais velho.

Este a ouvir, com religioso respeito, a narração do pae, perguntou-lhe:

— «A como pediu cada cruz?»

— «Mille quinhento... dois metro e meio, pintada a oleo, mordorinha do lado e cum letreiro...»

O rapaz quasi desmaiou...

— «Ara, nhô meu pae, onde é que mecê tava co'a cabeça? Mille quinhento num paga nem o pintó p'ra fazé o letreiro... Um trabalho desses vale bem uns oito mil réis!»

O velho tronco dos Oliveiras esotou, attentamente, as palavras aliás mui sensatas do seu filho bem amado, e, tremulo começou a matutar.

Homem á antiga, a quem um fio de barba branca tinha maior força probante do que, hoje em dia, uma letra de cambio ou uma duplicata, como poderia elle deixar de cumprir a sua palavra dada?

Nhô Olegario não poude dormir durante aquella noite tetrica de quarta-feira.

Passara a inteiramente em claro, consultando o travesseiro.

No dia seguinte, logo pela manhã, surge á porta do carapina a figura esqualida e quasi esphingetica do «Dilo de nhá Firmina» a reclamar o serviço que havia oncomendado.

Nhô Olegario, cujo cerebro engendrara na tormentosa vigilia um excellente recurso, recebeu o cliente com a maior calma deste mundo, e foi logo perguntando:

— «Me diga uma coisa nhô Dilo. ocê qué cruz cum braço ó sem braço?»

— «Ora essa, nhô Olegario onde já se viu...»

— E', porque cruz sem braço custa memo mille quinhento... mais porém cruz cum braço eu não posso fazé por menos de oito...»



# A Cerveja maltada

# Malzbier

é um poderoso fortificante,  
de delicioso Paladar.

Em umas dez quadras contidas entre as ruas 40 e 52, ao longo da Broadway, em New York, existem uns oitenta theatros e para mais de trinta cinemas; de modo que, cerca de oito horas da noite, a congestão de pedestres e veículos é tal que, ande-se a pé ou de automovel, só é possível mover-se a passo de tartaruga, entre empurrões, insultos, toques estridentes de buzina, pisadellas e gritinhos nervosos de mulheres, que perdem bolsas, sapatos, chapéus, etc.

Isso é bastante para transformar o prazer de ir ao theatro em um problema de difficil solução e, naturalmente irritante.

E se fosse isso apenas...

Uma bôa cadeira cus-

Depure seu Sangue

Fortaleça seu Organismo

Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhamé, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistência á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florecente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhamé é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

ta de quatro a oito dollars (33 a 66 mil reis) e não é possível obtela na bilheteria mesmo com uma semana de antecedencia, porque os " cambistas " lançam mão das melhores localidades, que vendem pelo dobro ou pelo triplo.

E, uma vez franqueadas essas barreiras, as pazes de desanimar um enamorado, o espectador entra, inicia-se o espectáculo e a peça... é soffrivel.

Ha sómente duas espécies de homens: os que são justos e se acreditam peccadores e os que são peccadores e se acreditam justos.

# S.A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA

DIRECTOR PRESIDENTE — *Major Adolpho Cavalcanti*  
" THESOUREIRO — *Senador Waltredo Pessoa*  
" SECRETARIO — *José Penante*  
" GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO  
TRABALHO GRAPHICO

## "REVISTA DA CIDADE"

o magazine de maior circulação em todo  
o norte do Brasil com  
officinas e organização próprias.

### ASSIGNATURAS :

UM ANNO	---	48\$000
SEIS MEZES	--	25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

**Dr. LUIS MENDES**

Praça Floriano Peixoto, 19

*Praça* 4.º andar Sala da frente

( Editicio Imperio )

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA







# Guarana Champagne

*A excelente bebida  
sem alcool!*

*O melhor refresco  
que contem, de  
facto, o legitimo  
Guarana do Ama-  
zonas*

*Fabricação da*

## "ANTARCTICA"

O desinfectante ideal

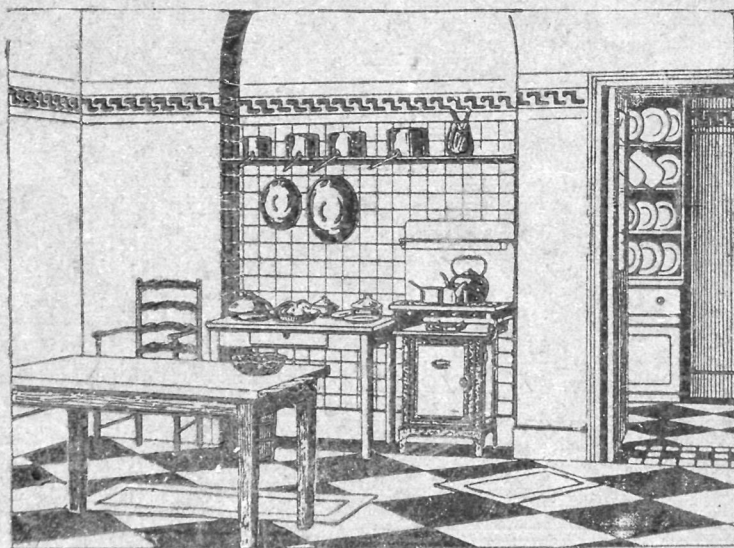
# PHENOLINA

indispensavel nas  
lavagens de casas e nas  
desinfecções geraes

esim

des

## O FOGÃO A GAZ O FOGÃO MODERNO,



HYGIENICO .

ECONOMICO .

EXPEDITO

ELEGANTE !

P. T. & P. Co. Ltd.

Exposição na Loja de Gaz

RUA DA AURORA, 487

RICHMOND'S "Bungalow New World" COOKER

Telephone, 2141